

INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL

ANA PAULA GOMES PINTO

PATENTES E MUDANÇAS CLIMÁTICAS: UM ESTUDO SOBRE AS
POLÍTICAS PÚBLICAS PRIORITÁRIAS DE TECNOLOGIAS AMBIENTAIS NO
INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL (INPI) E NO ESCRITÓRIO
EUROPEU DE PATENTES (EPO).

Rio de Janeiro

2017

ANA PAULA GOMES PINTO

PATENTES E MUDANÇAS CLIMÁTICAS: um estudo sobre as políticas públicas prioritárias de tecnologias ambientais no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) e no Escritório Europeu de Patentes (EPO).

Tese apresentada ao Programa de Doutorado em Propriedade Intelectual e Inovação, Coordenação de Programas de Pós-Graduação e Pesquisa – Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Propriedade Intelectual e Inovação.

Orientador: Prof.^o Dr. Luiz Otávio Pimentel

Rio de Janeiro

2017

T
347.741.551.583
P 659 P
2017

P659p Pinto, Ana Paula Gomes.

Patentes e mudanças climáticas: um estudo sobre as políticas públicas prioritárias de tecnologias ambientais no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) e no Escritório Europeu de Patentes (EPO). / Ana Paula Gomes Pinto. – 2017.

285 f. il. fig. quadros.

Tese (Doutorado em Propriedade Intelectual e Inovação) – Programa de Doutorado em Propriedade Intelectual e Inovação – Academia de Propriedade Intelectual, Inovação e Desenvolvimento, Divisão de Pós-Graduação e Pesquisa, Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI, Rio de Janeiro, 2017.

Orientador: Dr. Luiz Otávio Pimentel

1. Propriedade industrial 2. Propriedade industrial – Mudanças climáticas.
3. Patentes verdes. I. Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Brasil). II. Escritório Europeu de Patentes (EPO).

CDU: 347.771: 551.583



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS
INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL
ACADEMIA DE PROPRIEDADE INTELLECTUAL, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
DOUTORADO EM PROPRIEDADE INTELLECTUAL E INOVAÇÃO
Rua Mayrink Veiga, 09 – 17º ANDAR – Centro

ATA DE DEFESA DE TESE Nº 002/17

Aos vinte e nove dias do mês de agosto de 2017, no horário de 10 às _____ horas, foi realizada, na cidade do Rio de Janeiro, no 24º andar da Rua São Bento, nº 01, a defesa pública da tese de doutorado de **Ana Paula Gomes Pinto**, intitulada "PATENTES E MUDANÇAS CLIMÁTICAS: UM ESTUDO SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS PRIORITÁRIAS DE TECNOLOGIAS AMBIENTAIS NO INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL (INPI) E NO ESCRITÓRIO EUROPEU DE PATENTES (EPO)".

A Banca Examinadora, constituída pelo Professor Orientador, Dr. Luiz Otávio Pimentel, do Instituto Nacional da Propriedade Industrial; pelo Dr. André Ricardo Cruz Fontes, do TRF-2; pela Dra. Adelaide Maria de Souza Antunes, do Instituto Nacional da Propriedade Industrial; pela Dra. Maria Tereza Leopardi Mello, da UFRJ; pelo Dr. Pedro Marcos Nunes Barbosa, da PUC/RJ; pelo Dr. Júlio César Castelo Branco Reis Moreira, do Instituto Nacional da Propriedade Industrial; e pelo Dr. Ricardo Luiz Sichel, do Instituto Nacional da Propriedade Industrial, emitiu o seguinte parecer:


Resultado final para obtenção do título de Doutor(a) em Propriedade Intelectual e Inovação:

- Aprovado(a)
 Aprovado(a), devendo atender às recomendações dos membros da Banca
 Reprovado(a)

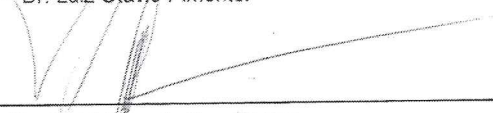
Considerações:

[Assinaturas manuscritas]

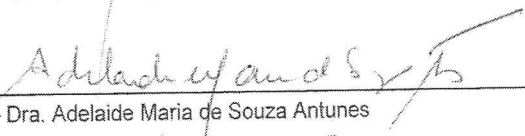
Eu, Luiz Otávio Pimentel, presidente desta banca, lavrei a presente Ata que segue por mim assinada e pelos demais membros da Banca Examinadora.




Prof. Orientador – Dr. Luiz Otávio Pimentel



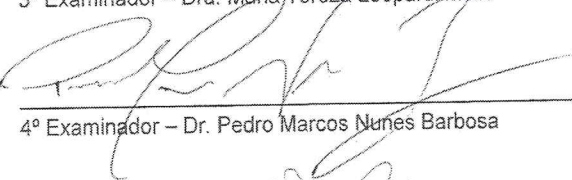
1º Examinador – Dr. André Ricardo Cruz Fontes




2º Examinador – Dra. Adelaide Maria de Souza Antunes




3º Examinador – Dra. Maria Tereza Leopardi Mello



4º Examinador – Dr. Pedro Marcos Nunes Barbosa



5º Examinador – Dr. Júlio César Castelo Branco Reis Moreira



6º Examinador – Dr. Ricardo Luiz Sichel


PAULA GOMES PINTO
DOURANDA

A Arthur Antônio Pinto (*in memoriam*)
e Denis Borges Barbosa (*in memoriam*), ambos
ensinaram-me a crescer.

AGRADECIMENTOS

Durante o tempo de estudo do doutorado diversos são os desafios propostos a um estudante, o apoio material é primordial, mas o suporte além dos bancos de academia são essenciais aos momentos de solidão que a pesquisa requer. Durante a produção deste texto não foi diferente, em razão disto é importante lembrar todos aqueles que foram essenciais ao desenvolvimento deste estudo.

Gostaria de agradecer aos amigos do INPI: Eliciana Vieira, Graciosa Rainha, Marcelo Chimento e Mônica Morgado pela jornada de quatro anos de intensa troca de informações e companheirismo. Ao apoio e carinho de quase uma década de Evanildo Vieira dos Santos. Ao Prof. Dr. Araken Alves de Lima, um dos maiores apoiadores do Projeto Maastricht, por sua revisão, contribuição e debates. Ao Dr. Mauro Catarino Vieira da Luz por seu apoio no projeto OMPI. Ao Dr. Douglas Alves Santos pelas constantes conversas e incentivo. Aos professores da Academia de Propriedade Intelectual e Inovação pelos debates durante as aulas. Especial agradecimento a Patrícia Trotte e Mara Silva por contribuírem na solução das pendências burocráticas necessárias nas idas e vindas dos estudantes desta Instituição.

Além das fronteiras cariocas, agradeço a irmandade de Jaqueline Albino dos Santos por me guiar dentro e fora da pesquisa, permitindo que minha chegada a Maastricht fosse a mais tranquila e acessível possível em um desafio em terras estrangeiras. Da mesma forma, agradeço ainda a amizade e confiança de Zoe den Boher em promover todo o intercâmbio cultural entre a universidade e os estudantes brasileiros.

Ao longo de 2015, a produção de conhecimento e o desenvolvimento cultural e profissional não seriam possíveis sem o apoio do Prof. Dr. Anselm Kamperman Sanders, que me acolheu em um dos grupos mais relevantes de propriedade industrial na Europa: o *IPKM*, junto ao Prof. Dr. Cees Mulder e Prof^a Dra Anke Moerland sempre dispostos a contribuir com o contínuo aperfeiçoamento desta pesquisa e da tese europeia. Sou privilegiada em receber o apoio, as contribuições, as discussões e a amizade da Prof^a Dra Ana Bárbara Ramalho, que sem saber, não me deixou perder o foco, me presenteando com sua amizade e conhecimento desde a primeira semana na Universidade.

Ainda em Maastricht, ganhei uma família composta por Joana Faggin e Sandra Aline Nascimento da Nóbrega por tornarem o período longe de casa mais acolhedor e tornarem suas casas, meu lar. Agradeço ainda aos meus amigos: Sebastian Espinosa, Burcu Demirbaş, Zhaofeng Wu, Yan Yun, Tian Lu, Jan Hoffman, Bo Chen, Vanessa Tuensmeyer pela amizade

e debates no saloon e fora dele. À Shan Shan Qui Sao, Mary Laclé, Maike e Francien van den Oever.

Em *Terra brasilis*, meu eterno agradecimento ao Prof. Dr. André Ricardo Cruz Fontes por me convidar para uma palestra em 2005 e despertar toda a curiosidade que me trouxe a esta tese. Ao Prof. Dr. Ricardo Sichel pelas contribuições durante a qualificação e o apoio na tese Holandesa. À Prof^a Dr^a Maria Thereza Leopardi por contribuir nos ensinamentos de Direito e Economia e apresentar uma linha de pesquisa tão rica quanto propriedade industrial. Ao Prof. Dr. Pedro Marcos Nunes Barbosa pelas contribuições desde o mestrado. À Prof. Dra. Adelaide Antunes pela rica contribuição e ao Dr. Julio César Moreira pelas contribuições na defesa.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que promoveu a bolsa de pesquisa dos estudos realizados no Brasil. E à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) durante o período de estudos em Maastricht – Países Baixos.

Dedico especial agradecimento ao Prof. Dr. Luiz Otávio Pimentel por toda a confiança, ensinamentos neste período de orientação que ultrapassaram as linhas da pesquisa proporcionando a possibilidade de ampliar a cultura e as experiências pessoais na Holanda. Agradeço, ainda, por todos os desafios e principalmente na credibilidade das opiniões e discussões em todos os ramos.

Por fim, agradeço a minha família: a Rosalina por sua vitalidade. Aos meus pais, Jorge e Marlene, pela paciência e apoio incondicional. Para Rosa Maria por sua lealdade, irmandade e amor, dedicando seu tempo profissional e pessoal quando não pude e não posso dar suporte. Para Luiz Felipe Dias Marchesi pelo amor, dedicação e ricos debates que trouxeram luz aos momentos de decisão.

PINTO, Ana Paula Gomes. **Patentes e Mudanças Climáticas: um estudo sobre as políticas públicas prioritárias de tecnologias ambientais no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) E no Escritório Europeu de Patentes (EPO)**. Rio de Janeiro, 2017, 284f. Tese (Doutorado em Propriedade Intelectual e Inovação) Coordenação de Programas de Pós-Graduação e Pesquisa – Instituto Nacional da Propriedade Industrial, Rio de Janeiro, 2017.

RESUMO

O crescente debate sobre a proteção de tecnologias sustentáveis por meio de patentes para reduzir as mudanças climáticas é o destaque desta pesquisa. Desde 1992, os países buscam soluções conjuntas para fomentar a redução dos agentes causadores dos problemas ambientais. Assim, desde 2012, a Organização Mundial de Propriedade Intelectual (OMPI), o Escritório Europeu de Patentes (*European Patent Office*) EPO e o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) no Brasil desenvolvem políticas públicas para promover a inovação no campo das tecnologias ambientalmente amigáveis. Com este propósito, esta pesquisa contextualizará a criação e implantação dos escritórios de propriedade industrial no Brasil e na Europa, bem como suas estruturas administrativas, com foco nas questões internas, que reduzem as possibilidades de desenvolvimento interno e aplicação de soluções para problemas externos. Neste sentido, a metodologia aplicada é descritiva-comparativa, entre as normas componentes da autarquia brasileira e do escritório europeu. O estudo comparativo analisará os prazos e procedimentos vigentes em ambos os escritórios, bem como as lacunas nas normas que permitem o aproveitamento e a flexibilização dos atores deste sistema em benefício ou em malefício do exame. Esta pesquisa analisará as origens do atraso, ante uma contextualização histórico-legal. Comparam-se as políticas públicas de criação do WIPO GREEN, da OMPI, ao esquema de classificação adicional Y02 e Y04, do EPO e ao serviço “Patentes Verdes”, do INPI. Por fim, realiza-se um estudo sobre os problemas reais do sistema de patentes verdes brasileiro sob um enfoque nacional e internacional.

Palavras chaves: Propriedade Industrial. Patentes. Mudanças Climáticas. Políticas Públicas. Tecnologias Verdes.

PINTO, Ana Paula Gomes. **Patents and climate change**: a study on priority patent policies at the Brazilian National Institute of Industrial Property (INPI) and at the European Patent Office (EPO). Rio de Janeiro, 2017. 284f. Thesis (PhD in Intellectual Property and Innovation). Coordination of Post-Graduate Studies and Research – Instituto Nacional da Propriedade Industrial, Rio de Janeiro, 2017.

ABSTRACT

The growing debate on the protection of sustainable technologies through patents to reduce climate change is the main focus of this research. Since 1992, countries have been seeking joint solutions to reduce the agents that cause environmental problems. Thus, since 2012, the World Intellectual Property Organization (WIPO), the European Patent Office (EPO) and the Brazilian National Institute of Industrial Property (INPI- BR) have developed public policies to promote innovation in the field of environmentally sound technologies. With this purpose, this research will contextualize the creation and implementation of industrial property offices in Brazil and Europe, as well as its administrative structures, focusing on internal issues that reduce the possibilities of internal development and application of solutions to external problems. In this sense, the applied methodology is descriptive-comparative, between the norms of the Brazilian autarchy and the European office. The comparative study shall analyse the time limits and procedures in force at both offices. In the same way the gaps in the norms that allow the use and the flexibility of the actors behaviours of this system in the benefit or damage of the examination procedure. This research will analyse the origins of the backlog, under a historical and legal background. The public policies for the creation of *WIPO GREEN*, from WIPO, are compared with the additional classification scheme “Y02” and “Y04”, from EPO and the service “*Patentes Verdes*”, from INPI- BR. Finally, a study is carried out on the real problems of the Brazilian green patent system under a national and international approach.

Keywords: Industrial Property. Patents. Climate Change. Public Policy. Environmentally Sound Technologies.